



DO BRAZIL.

Terça feira 3 de Dezembro de 1811.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

PANSKOWA 15 de Agosto.

Consta nos por via de *Belgrado*, que hum Corpo Turco de quasi 3000 homens atravessou o *Drina* em bores, e se acampou diante de *Losnitza*. Todos os habitantes de *Losnitza*, e das Aldeias vizinhas fugirão, huns para *Schabtz*, e outras para *Bailowa*. Ao mesmo tempo todas as pessoas capazes de pegar em armas se formirão em Corpo, e marcharão á pressa para *Losnitza* para lançar os Turcos da *Servia*.

GOTTEMBURGO 2 de Setembro.

Faltarão nos quatro mallas de *Hamburgo*, por cuja circumstancia podeis imaginar quão difficultosa he a communicação com aquella Cidade; mas refere-se aqui, que nella houve hum terrivel acontecimento, em consequencia de se mandar arcabuzar hum mancebo. No momento, que esta terrivel sentença se hia pôr em execução, a população se levantou contra as tropas, e libertou a desgraçada victima; mas sinto que este choque custasse 46 vidas. As nossas cartas de *S. Petersburgo* chegão a 14 de Agosto, e dizem que alli tudo ficára tranquillo nesta estação. Tambem temos cartas de *Carlsbam* de 24, e 26 de Agosto, que não mostrão hum aspecto favoravel ao Commercio, em razão de se terem alli condemnado ultimamente varios navios *Dinamarquezes*, e *Prussianos*. Está determinado que os novos regulamentos se extenderão a todos os navios, que não cumprirem as Leis do systema Continental.

LONDRES 16 de Setembro.

Diz-se que o Poema Epico de Luciano Buonaparte intitulado *Carlos Magno* esti prompto para a imprensa, e que apresentára huma copia delle a seu irmão *Napoleão*, provavelmente por delicadeza fraternal, antes de o publicar.

Receberão-se cartas da Costa de *França* até 11, e de *Paris* até 9 do corrente. As primeiras dizem que tem passado pela Costa ultimamente muitos Correios, o que deu origem a huma noticia prematura de ter chegado Buonaparte a *Bolonha*. Suppuchá-se com tudo que a sua jornada á Costa não

se demoraria muito, visto fazerem-se grandes preparativos em todas as Cidades, por onde elle havia de passar.

As cartas de *Paris* dizem que não se lembrão do Commercio ter estado tão mau, como presentemente: notão os, que as escrevem, que o Commercio em França pôde reputar-se extincto.

A circumstancia, que dá algum interesse á visita, que *Buonaparte* intenta fazer á *Cosra*, he dizer-se que tem tenção de mandar sahir então a Esquadra do *Escalda*. As cartas de *Antuerpia* de recente data nos participão que, além dos navios de guerra promptos para sahir ao mar, há outros mais em construcção. A quantidade de madeira, e outros materiaes juntos nos Arsenaes de *Antuerpia* diz-se que he immensa; e com o fim de forrar com brevidade os navios, parece ter sido posto em requisição todo o cobre, que tem os Caldeireiros desta Cidade, e suas visinhanças. O artigo, de que os *Francezes* tem mais falta, são lonas para velas. Mais de 100 prisioneiros *Hespanhoes* marcharão para *Antuerpia* para trabalhar nos Arsenaes, em cujo serviço havião de ganhar 45 réis por dia. (*London Chronicle*).

Chegarão Gazetas *Francezas* até 7 do corrente. Ellas contém hum novo decreto assignado por *Buonaparte*, a respeito dos *Francezes* residentes em paizes estrangeiros. Neste decreto se determina que nenhuma pessoa natural, de *França* se possa naturalizar em paiz estrangeiro sem auctoridade de *Buonaparte*. Todo o *Francez*, que contravier a esta ordem, perderá os bens, que tiver em *França*, e igualmente o direito de herdar cousa alguma. Aquelles, que se tiverem naturalizado antes deste decreto, serão obrigados a pedir a sua confirmação dentro de certos prazos de tempo, conforme os lugares da sua residencia actual. Nenhum *Francez* poderá entrar no serviço de huma Potencia Extrangeira, sem primeiro obter especial permissão de *Buonaparte*, e aquelles *Francezes*, que obtiverem esta permissão, não farão o juramento á Potencia, a que servirem, sem o protesto de nunca tomar as armas contra a *França*. As outras partes deste decreto são relativas ao aceitar-se distincções honorarias de Principes Extrangeiros, das quaes não poderão usar os naturaes de *França*, excepto se tiverem obtido antecipadamente licença de *Buonaparte* para isso.

HESPAÑHA *Ayamonte* 20 de Setembro.

Diz-se que *Victor* tem ordem de *Soult* para ir a *Ossuna* assistir a hum Conselho de Guerra, que se deve celebrar para se ajustarem os meios de destruir o Exercito do General *Ballesteros*, que actualmente lhes dá muito cuidado.

Vão a marchar para *França* 4 Regimentos de Cavalleria, e 3 de Infantaria dos pertencentes ao Exercito *Francez* do Sul.

Girard não cessa de pedir soccorros, sem os quaes diz que não poderá resistir no caso de ser atacado pelos *Inglezes*.

No dia 11 duas partidas nossas de cavalleria se apoderarão de huma porção de bestas carregadas de trigo, que são para o inimigo de *Marchena*, e outros Povos, matando 4, e ferindo 8 da escolta de cavalleria, que levavão.

Na *Serra* ficarão muy poucos *Francezes*, tendo-se avizinhado a *Badajoz* os que havia alli, e na *Extremadura*, temerosos de que os *Inglezes* intentem situar de novo a Praça; mas apesar de poucos não deixão de vexar aquelles infelizes povos com as rigorosas, e exorbitantes exacções, que fazem de viveres, e dinheiro,

As forças inimigas, que havia em *Truxillo* se retirarão pela aproximação das forças *Inglezas* por aquella parte.

Em *Merida* reune o inimigo 500 homens para atacar o Conde de *Pene*, e o Brigadeiro *Morillo*.

Escrevem de *Lisboa*, que chegara alli hum Capitão mandado pelo Brigadeiro *D. Carlos Hespanha* para receber 700 espingardas destinadas para a Divisão *Castelhana* do seu commando, que se forma em *Vitigudino*.

Os inimigos continuão a exercer as suas correrias no Condado de *Niebla*. (Nos fins de Setembro forão a *Ayamonte*, mas pouco roubarão, por que quasi todos os habitantes tinham passado para *Portugal*.)

C A D I X 27 de Setembro.

No dia 24 deste mez, em que fez hum anno que se installarão as Cortes geraes, e extraordinarias da Monarchia *Hespanhola*, se celebrou a memoria de tão plausivel acontecimento com salvas de artilharia, Missa solemne e *Te-Deum*, a que se seguiu a renovação do juramento prestado pelos Representantes da Nação, e pelas Auctoridades superiores do Estado.

RIO DE JANEIRO 6 de Novembro.

Temos a annunciar com o mais entranhavel jubilo que o Ceo foi servido abençoar os felizes Despozorios de S. A. R. a Serenissima Senhora Princeza *D. Maria Thereza* com S. A. o Serenissimo Senhor Infante de *Hespanha* *D. Pedro Carlos de Bourbon*, e *Bragança*, dando-lhes o precioso fructo de hum Augusto Neto de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, o qual veio á lux com o mais felix successo em 4 do corrente á huma hora, e meia da noite. No mesmo momento as girandulas, e salvas nos participarão tamanha felicidade com seus agradaveis estampidos, e illuminando as trevas da noite, nos davão a saber o nascente de tão-formoso Astro, que tem de brilhar com as virtudes de tantos, e tão grandes Reis Seus Progenitores.

Ditosa *America*! E quando esperaste ventura, como esta? Já nada tens que invejar a *Europa*: os *Braganças*, e *Bourbons* nascem no teu seio!!

Por huma singular coincidência este dia já tão respeitavel, e solemne para nós por ser o do Augusto Nome de S. A. R. a Princeza Nossa Senhora ficou ainda mais celebre, e agradavel com tão felix Nascimento. Estes duplicados motivos fizeram concorrer ao Paço toda a Nobreza, o Corpo Diplomatico, e muitas Pessoas distinctas para ter o gosto de cumprimentar, e dar os parabens a SS. AA. RR., havendo salvas no mar, e terra, e estando os Navios, e Fortalezas embandeiradas em demonstração de alegria. A' noite principiárão as luminarias geraes da Cidade, que devem findar no dia de hoje.

Hontem houve *Te Deum* na Capella Real com a assistencia de toda a Corte, e de innumeravel Povo: e hoje S. A. R. He servido receber os cumprimentos do Corpo Diplomatico por tão fausta occasião, e dar audiencia aos Tribunaes, havendo grande Parada no largo do Paço com as salvas respectivas.

B A H I A 3 de Dezembro.

A nossa Cidade patentêa a mesma satisfação, e jubilo ao publicar-se a agradavel noticia, que acabamos de transcrever. O augmento da Real Familia he hum dos pinhores da felicidade pública, e para todo este Continente he a maior dita o poder annunciar com a phrãse de hum Poeta Bahiano que

os Ramos dos Augustos Troncos de Bragança , e Bourbon ,, Já começam a ser Patricios nossos .,

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 29 de Novembro de *Setuval* Brigue *Amizade* Mestre *Antonio da Trindade* 66 dias de viagem. Carga sal, Correspondente *Raimundo José do Valle*.

Em ditto das *Alagôas* Sumaca *N. S. da Conceição S. Antonio*, e *Almas* Mestre, e *Dono Antonio Nogueira* 4 dias de viagem. Carga madeira de construcção de *S. A. R.*, e de *Partes*.

Em ditto de *Pernambuco*, Bergantim *Monte Negro*. Mestre *Agostinho Alves Vianna*. 6 dias de viagem. Carga 20 caixões de chapéus 20 pacótes de panno de linho, 11 cunhetes de linhas, hum caixão com meias de seda, e outro com durantes. Esta embarcação vem a este Porto por escala: vai para as *Ilhas do Principe*, e *S. Thomé*.

Em 30 do *Rio de Janeiro* Escuna Americana *Hamilton*. Mestre *Eduard. Jeffrei* 17 dias de viagem. Carga. tabaco, polvora, toucinho, e queijos Correspondente o *Consul Americano*.

Em ditto de *Cabo Verde* Brigue Inglez *Three Brothers*. Mestre *Roland Sherrat* 27 dias de viagem. Carga sal. Correspondente *Kennet Pringle*.

Em 30 de *Pernambuco* Galera Ingleza *Tamo* Mestre *James Featherstone* 3 dias de viagem em lastro de arêa. Correspondente *Moirs, e Companhia*.

A V I S O S.

O Sign *Vacani* 1.^o Musico da Camara de *S. M. Catholica*, e depois no exercicio do *Real Theatro de S. Carlos de Lisboa* recém-chegido a esta Cidade com a Sign. *Rosa Fiorini* 1.^a Dama que foi no mesmo Theatro de *S. Carlos*, e o Sign. *João Olivetti* tambem do ditto Theatro recommendão ao Publico os seus talentos a fim de que possam ser empregados em qualquer Festa de Igreja, ou Função particular assim como para dar alguma lição de musica vòcal nas casas particulares.

No baco junto á Igreja da *Conceição da Praia* na Casa de Commercio ahi estabelecida ha grande quantidade de louça da India vinda no Navio *Ulyses*, a qual se vende solta, ou em partidas.

Quem quizer comprar hum Cavallo bom, Guare, dirija-se á Rua dos *Algibeles* na Loja de Louça *N. 46 de Raimundo José de Oliveira*, que elle dirá, quem o vende, e por quanto.

Quem quizer comprar quadros muito em conta, dirija-se á Loja da *Gazeta*, e entre elles há huma Collecção dos Reis de Portugal.

Quem quizer comprar huma morada de casas de tres Sobrados, eirado, e lojas com seu páteo de bom tamanho, em terras proprias, e novas, e situadas na Freguezia da *Sé* falle com *João Manuel Vieira da Fonseca*, que tem Recommendação de seu dono para a vender. O seu ultimo preço he de 4:800.000 pagando o comprador a siza.

O Leilão da Carroagem, e da Urna annunci do no nosso *N. 58* para hoje 3 do corrente fica para a manhã, por ser hoje dia santo.

Com permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manuel Antonio da Silva Serva.